

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação física como área de investigação científica 2 /
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-576-1

DOI 10.22533/at.ed.761201711

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Bianca Santos da Costa

Rogério Rocha Lucena

DOI 10.22533/at.ed.7612017111

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ROTINA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

Caroline de Fatima Barchaki

Maria de Fatima Fernandes Vara

DOI 10.22533/at.ed.7612017112

CAPÍTULO 3..... 24

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Talita Mendes Bezerra Ximenes

Emmanuella Passos Chaves

Priscila Brasil de Carvalho Rocha

Fernando Antônio Mendes Bezerra Ximenes

Raquel Autran Coelho Peixoto

Arnaldo Aires Peixoto Junior

DOI 10.22533/at.ed.7612017113

CAPÍTULO 4..... 33

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DE UMA EMPRESA DE BIOTECNOLOGIA DE SORRISO-MT

João Ricardo Gabriel de Oliveira

Adelar Aparecido Sampaio

Thaís Mendes Vala

Daiane Fernandes Borges

DOI 10.22533/at.ed.7612017114

CAPÍTULO 5..... 44

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS ÁREAS SAÚDE/BIOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS PALMAS

Kleber Farinazo Borges

Cezar Grontowski Ribeiro

Marcio Flavio Ruaro

DOI 10.22533/at.ed.7612017115

PRÁTICAS ALTERNATIVAS E SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 6..... 51

CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA A COMUNICAÇÃO COM O PERSONAL TRAINER E A CLIENTELA SURDA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Estélio Silva Barbosa

Bruno de Miranda Souza

Leonor Maria e Silva Palha Dias de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7612017116

CAPÍTULO 7..... 63

INFLUÊNCIA DA ACUPUNTURA NA MELHORIA DO DESEMPENHO DESPORTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosely Modesto Silva

Gildeene Silva Farias

Silvia Claudia Ferreira de Andrade

George Luís de Aguiar Barros

Adonize Leite Lima

Antonio Vanildo de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.7612017117

CAPÍTULO 8..... 76

MEDITAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA INTERCURSO INEVITÁVEL NO CONTEMPORÂNEO MERCADO DE TRABALHO

Cleia Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.7612017118

CAPÍTULO 9..... 84

SAÚDE COLETIVA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriano Matos Cunha

Rafaele Aragão dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7612017119

CAPÍTULO 10..... 93

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E ATIVIDADE FÍSICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Araceli dos Santos Nascimento

Ingrid Coelho de Jesus

Nayara Katherine Alencar dos Santos

Sara Sabrina Gomes Jorge

DOI 10.22533/at.ed.76120171110

CAPÍTULO 11..... 101

UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Marcos Saturnino Pereira

José Rodrigo Sabino Nobre

PRÁTICAS CORPORAIS E ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

CAPÍTULO 12	113
FUTEBOL, LAZER E PATRIMÔNIO Rafael Henrique Teixeira-da-Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171112	
CAPÍTULO 13	120
JOGOS DE MESA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA Luiz Gabriel Maturana Letícia Gomes Santos Carolina Carvalho Alves Gabriel Fernandes Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171113	
CAPÍTULO 14	128
NATAÇÃO INFANTIL: MOTIVOS PARA O INGRESSO NA MODALIDADE Letícia Maria Cunha da Cruz Jéssica Aparecida Campos Mariana Moratori Pires Matheus Felipe de Oliveira Neves Vinícius Moreira Neves Reis Carlos Alberto Camilo Nascimento DOI 10.22533/at.ed.76120171114	
CAPÍTULO 15	134
QUE CABELO É ESSE? É O MEU. O CABELO COMO SÍMBOLO DA IDENTIDADE NEGRA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMONTES Natália Mendes de Jesus Fernanda de Souza Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171115	
CAPÍTULO 16	154
SE-MOVIMENTAR: APROXIMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS Carlos Luiz Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171116	
SOBRE O ORGANIZADOR	168
ÍNDICE REMISSIVO	169

CAPÍTULO 5

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS ÁREAS SAÚDE/BIOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS PALMAS

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 10/09/2020

Kleber Farinazo Borges

Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0002-5124-7148

Cezar Grontowski Ribeiro

Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0003-0640-3110

Marcio Flavio Ruaro

Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0003-1623-6010

RESUMO: O objetivo foi avaliar o nível de atividade física (NAF) dos acadêmicos de ambos os sexos de cursos das áreas da saúde/biológica de um campus de uma Instituição Federal, bem como comparar em valores de frequência e proporção dos mesmos. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa, de campo e transversal. A amostra foi composta por 169 adultos jovens. Para verificar o nível de atividade física, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, que contém perguntas referentes à frequência semanal e à duração em minutos, por dia, da prática de atividades físicas vigorosas, moderadas e para caminhada. Os dados foram expressos a partir da estatística descritiva em valores de frequência (n), proporção (%), média e desvio padrão e

analisados pelo programa Excel® Microsoft 2016. Os resultados gerais demonstraram alta prevalência dos participantes classificados como ativos e muito ativos e baixa prevalência para sedentários, e quando comparados os sexos, os homens são mais ativos do que as mulheres. Conclui-se que a maioria dos estudantes pesquisados obtiveram boa classificação em seus níveis de atividade física. Contudo, mesmo que a pesquisa tenha encontrado uma parcela menor destes, com níveis baixos de atividade física, é com eles que realmente deve-se ter uma preocupação. Sugere-se, o desenvolvimento de projetos de extensão visando o incentivo às práticas de atividades física e com isso buscar uma melhor qualidade física para os estudantes. **PALAVRAS-CHAVE:** Exercício físico, Qualidade de vida, Estudantes.

EVALUATION OF THE LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY OF GRADUATION STUDENTS IN THE HEALTH / BIOLOGICAL AREAS OF THE FEDERAL INSTITUTE OF PARANÁ - CAMPUS PALMAS

ABSTRACT: The objective was to evaluate the level of physical activity (NAF) of academics of both sexes from courses in the health / biological areas of a campus of a Federal Institution, as well as to compare in their frequency and proportion values. The research was characterized as quantitative, field and transversal. The sample consisted of 169 young adults. To check the level of physical activity, the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), short version, was used, which contains questions regarding the

weekly frequency and the duration in minutes, per day, of the practice of vigorous, moderate physical activities and for walking . The data were expressed from descriptive statistics in values of frequency (n), proportion (%), mean and standard deviation and analyzed by the Excel® Microsoft 2016 program. The general results showed a high prevalence of participants classified as active and very active and low prevalence for sedentary people, and when compared to sexes, men are more active than women. It is concluded that the majority of students surveyed obtained a good classification in their levels of physical activity. However, even though research has found a smaller portion of these, with low levels of physical activity, it is with them that one should really be concerned. It is suggested, the development of extension projects aiming to encourage the practice of physical activities and thus seek better physical quality for students.

KEYWORDS: Physical exercise, Quality of life, Students.

1 | INTRODUÇÃO

Para a prevenção de doenças crônicas, é consenso que a prática regular de atividade física seja um instrumento fundamental para a saúde. Na contramão, o sedentarismo é um dos fatores preponderantes de risco para o desenvolvimento das doenças crônicas, entre elas, doenças relacionadas ao coração, diabetes melítus e alguns tipos de câncer (MATSUDO *et al*, 2005).

Os países membros da OMS, colocaram como meta reduzir a inatividade física em 10% até 2025. Contudo, este objetivo não tem obtido o sucesso desejado e a própria OMS tem percebido não estar no caminho certo. Os níveis de atividade física insuficientes são altos e esta curva está crescendo, principalmente, nos países de primeiro mundo, o sedentarismo vem acendendo mais entre as mulheres do que entre os homens no mundo, gerando preocupação, fazendo com que se pense numa implementação em novos planos de ação pensando na redução da inatividade física entre 2018-2030, destaca a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016).

Segundo Hallal *et al*, (2007) estudos indicam que uma parcela significativa da população não adere às recomendações atuais sobre a prática de atividade física.

O predomínio do sedentarismo entre os jovens ingressantes no ensino superior mostra-se elevada, com predominância nos calouros, e as principais causas para este comportamento são a motivação e apoio social, a falta de tempo e a distância entre os domicílios e espaços destinados a realização de exercícios (QUADROS *et al*, 2009).

Lourenço *et al*, (2016), afirmam que pesquisas envolvendo atividade física e alunos, são fundamentais para poder entender a saúde deste público, que frequentam esses ambientes bastante específicos, ainda quando se tem como foco a população de estudantes no Ensino Superior, cuja qual, vem apresentando índices elevados de sedentarismo, que certamente irão acarretar efeitos perniciosos nas suas expectativas de vida.

Fontes e Vianna (2009), ressaltam a importância do conhecimento dos arquétipos e disposições dos jovens universitários em relação a atividade física, observando-se que é durante esse momento que novos hábitos são estabelecidos e que o ingresso no ensino superior origina novas relações com a possibilidade de assumir o sedentarismo.

O último ano do Ensino Médio e o acesso para a vida universitária tem sido considerado o momento chave para a ampla transformação, que pode interferir para a prática da atividade física. A admissão no ensino superior é uma etapa marcante na vida das pessoas. Novas perspectivas de vida e encargos diários são instalados. Contudo, esse período, tem demonstrado haver uma redução expressiva no nível de atividade física dos universitários (BRAY & BORN, 2004).

Ao avaliar o nível de atividade física de graduandos, sobretudo os da área da saúde, justifica-se a sua importância no sentido de conhecer os aspectos relacionados à saúde desse grupo que, por muitas vezes, pode exercer influência sobre a sociedade, podendo fornecer subsídios para a implementação de estratégias e programas de saúde na universidade e faculdades como medida preventiva para a adoção de hábitos de vida saudáveis e a melhoria da qualidade de vida na fase adulta e na velhice (CIESLAK e COL, 2007).

A partir dos dados mencionados anteriormente, este estudo vem demonstrar sua relevância, pelo fato desta pesquisa ter ocorrido em uma cidade no sudoeste do Paraná região esta ainda em desenvolvimento, e que recebe alunos das cidades circunvizinhas. Este teve como objetivo avaliar o nível de atividade física (NAF) dos acadêmicos de ambos os sexos de cursos das áreas da saúde/biológica de um campus de uma Instituição Federal, bem como comparar em valores de frequência e proporção dos mesmos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como quantitativa, de campo e transversal. A amostra foi composta por 169 adultos jovens. Para verificar o nível de atividade física, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, que contém perguntas referentes à frequência semanal e à duração em minutos, por dia, da prática de atividades físicas vigorosas, moderadas e para caminhada. O questionário foi validado para a população brasileira por (Matsudo e colaboradores, 2001), obtendo coeficiente de validação para a versão curta de $r = 0,75$.

Para classificar o nível de atividade física, foi utilizado o consenso firmado entre o Celafiscs (Centro de Estudo do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul) e o *Center for Disease Control and Prevention* (CDC), de Atlanta, E.U.A, no ano de 2002 (MATSUDO e colaboradores, 2002). Segundo os critérios de classificação para frequência semanal e duração em quatro categorias, citadas abaixo.

1. Muito ativo: aquele que cumpre a recomendação:

a) vigorosa: ≥ 5 dias na semana e ≥ 30 min por sessão e/ou

b) vigorosa: ≥ 3 dias na semana e ≥ 20 min por sessão + moderada e/ou caminhada ≥ 5 dias na semana e ≥ 30 min por sessão.

2. Ativo: aquele que cumpre a recomendação:

a) vigorosa: ≥ 3 dias na semana e ≥ 20 min por sessão e/ou

b) moderada ou caminhada: ≥ 5 dias na semana e ≥ 30 min por sessão e/ou

c) a soma de qualquer atividade: ≥ 5 dias na semana e ≥ 150 min por semana (vigorosa+moderada+caminhada).

3. Irregularmente ativo: aquele que pratica atividade física, mas insuficiente para ser classificado como ativo por não cumprir as recomendações quanto à frequência e à duração.

4. Sedentário: aquele que preferiu não praticar nenhuma atividade física por, pelo menos, dez minutos contínuos durante a semana.

Antes de iniciar à coleta dos dados, os pesquisadores apresentaram os objetivos e a metodologia procedimental que seriam seguidas aos coordenadores de curso, solicitando autorização para a realização da pesquisa.

Em seguida, atendendo às normas estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, A fim de garantir o anonimato dos participantes, todos, para participarem da pesquisa como voluntários, receberam duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, assinaram ambas e devolveram uma cópia ao pesquisador responsável.

Os dados foram expressos a partir da estatística descritiva em valores de frequência (n), proporção (%), média e desvio padrão e analisados pelo programa Excel® Microsoft 2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 169 acadêmicos de ambos os sexos. Destes, 118 foram do sexo feminino (69,8%) e 51 do sexo masculino (30,2%).

A partir dos resultados pôde-se verificar que, em sua maioria, os avaliados foram classificados como ativos, ou seja, conforme recomendado pela OMS, mantem a prática de atividades físicas de três a cinco dias na semana.

A tabela 1 apresenta os resultados do nível de atividade física. Estes, indicaram que 72,2% dos acadêmicos desempenharam a indicação da atividade física para a promoção da saúde (muito ativo + ativo). Todavia, quando somados os participantes classificados como irregularmente ativos + sedentários, pôde-se observar que 27,8% dos participantes da pesquisa não cumprem a recomendação mínima para a prática da atividade física.

Nível de Atividade Física	n	%
Muito Ativo	20	11,9
Ativo	102	60,3
Irregularmente ativo	39	23,1
Sedentário	08	4,7
TOTAL	169	100

Tabela 1 - Valores de frequência (n) e proporção (%) para a classificação do nível de atividade física de acordo com a amostra total em adultos jovens dos quatro cursos que participaram da pesquisa.

Fonte: Dos autores, 2019.

Os resultados apresentados na tabela 1, corroboram com os achados na maioria dos estudos relacionados ao nível de atividade física, que demonstram o sedentarismo com prevalência baixa. Quadros *et al.*, (2009) aponta que apenas 13,8% dos universitários de Santa Catarina apresentaram baixa prevalência de inatividade física. Todavia, ainda os resultados apresentados na tabela 1, demonstram alta prevalência de indivíduos ativos e muito ativos. Estes podem ser confirmados a partir do estudo realizado por Jesus *et al.* (2017), onde verificaram o nível de atividade física de estudante da área da saúde e relataram que 56% dos participantes apresentaram classificação como ativos e muito ativos e 4% apresentaram-se na classificação de sedentários, contra 4,7% encontrado no estudo em tela, todavia, bem diferente dos resultados encontrados por Netto *et al.*, (2012) quando pesquisaram o nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários, e ao agruparem as categorias de nível de atividade física em sedentários (sedentários e insuficientemente ativos), o nível de sedentarismo foi de 37,2%.

A classificação de irregularmente ativos, deste estudo, indicou um percentual maior que 20%, embora um pouco mais baixo do que o, geralmente, encontrado na literatura, ainda se expõe como um percentual expressivo, este resultado vai ao encontro daqueles apontados por Ceschini e Júnior, (2007) que ao pesquisarem o nível de atividade física de adultos jovens, apontaram que 44,3% dos avaliados se encontram no nível de irregularmente ativos.

A tabela 2 traz a análise das classificações do nível de atividade física em relação ao sexo.

Nível de Atividade Física	Participantes			
	masculino		feminino	
	n	%	n	%
Muito Ativo	10	19,6	10	8,4
Ativo	32	62,7	70	59,3

Irreg. ativo	7	13,8	32	27,2
Sedentário	2	3,9	6	5,1
TOTAL	51	100	118	100

Tabela 2 - Valores de frequência (n) e proporção (%) para a classificação do nível de atividade física, por sexo, de acordo com a amostra total em adultos jovens dos quatro cursos que participaram da pesquisa.

Fonte: Dos autores, 2019.

Nesta pôde-se observar maior prevalência de mulheres sedentárias e irregularmente ativas do que homens, enquanto valores para o estágio ativo foram similares entre os sexos. Por outro lado, a prevalência de mulheres muito ativas foi inferior em relação ao grupo masculino. Estes achados no estudo em tela, corroboram com a pesquisa desenvolvida por Silva *et al.*, (2007) quando avaliaram o nível de atividade física de estudantes de graduação, de ambos os sexos, das áreas saúde/biológica e concluíram que 94% dos homens foram classificados como ativos e muito ativos, contra apenas 6% irregularmente ativos. Todavia, 68% das mulheres participantes da pesquisa, foram classificadas como ativas e muito ativas e 32% destas apresentaram-se como irregularmente ativas.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos estudantes pesquisados obtiveram boa classificação em seus níveis de atividade física. Contudo, mesmo que a pesquisa tenha encontrado uma parcela menor destes, com níveis baixos de atividade física, é com eles que realmente deve-se ter uma preocupação. Sugere-se, o desenvolvimento de projetos de extensão visando o incentivo às práticas de atividades física e com isso buscar uma melhor qualidade física para os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRAY, S. R.; BORN, H. A. "Transition to univerversity and vogorous physical activity: implications for health and physiological well-being". **J Am Coll Health**, 2004. 52(4): 181-88.

CESCHINI, F. L.; JÚNIOR, A. F. Nível de atividade física de adultos jovens residentes em região metropolitana de são Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 3, n. 11, jan/mar 2007.

CIESLAK, F.; LEVANDOSKI, G.; GOÉS, S. M.; Dos Santos, T. K.; VILELA Jr, G. B.; LEITE, N. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. **Fitness & Performance Journal**. Vol. 6. Num. 6. 2007. p.357-361.

FONTES, A. C.; VIANNA, R. P., Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste - Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. CIDADE, v. 1, n. 12, p. 20-29, 2009.

HALLAL, C. P.; BASTOS, S. C.; REICHERT, J. P.; SIQUEIRA, F. F.; VINHOLES, F.; AZEVEDO, M. R. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**. Vol. 41. N. 3. 2007. p. 453-460.

JESUS, C. F.; OLIVEIRA, R. A. R.; BADARÓ, A. C.; FERREIRA, E. F. Nível de atividade física de estudantes da área da saúde de uma instituição superior particular de Ubá-MG. **Rev. Bras. de Presc. e Fisiologia do Exercício**. São Paulo. V. 11. N. 68. P. 565-573. Set/out. 2017.

LOURENÇO, C. L. M.; SOUSA, T. F.; FONSECA, A. S.; VIRTUOSO, J. S. J.; BARBOSA, A. R. Comportamento sedentário em estudantes universitários. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, 2016; 21(1): 67-77.

MATSUDO, S. M. M., ARAÚJO, T. L., MATSUDO, V. K. R., ANDRADE, D. R., OLIVEIRA, L. C.; BRAGGION, G. F. "Questionário Internacional de Atividade Física (Ipaq): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil". **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 2001, 6(2):05-18.

MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R.; ARAÚJO, T. L.; ANDRADE, D. R.; ANDRADE, E. L.; OLIVEIRA, L. C.; BRAGGION, G. F. "Nível de atividade física na população do estado de São Paulo: uma análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento". **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2002, 10(4):41-50.

MATSUDO, V. K. R., et al. "Dislipidemias e a promoção da atividade física: uma revisão na perspectiva de mensagens de inclusão". **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2005, 13(2): 161-70.

NETTO, R. S. M.; SILVA, C. S.; COSTA, D.; RAPOSO, O. F. F. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 10, n. 34, out/dez. 2012.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Global Trends in Insufficient Physical Activity from 2001 to 2016: a joint analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants 2016**. Geneva, World Health Organization, 2016.

QUADROS, T. M. B.; PETROSKI, E. L.; SANTOS, S. D. A.; PINHEIRO, G. A. Prevalência de sedentarismo em universitários brasileiros: associação com variáveis sociodemográficas. **Rev Salud Pública**. 2009 set/out; 11(5):724-33.

SILVA, G. S. F.; BERGAMASCHINE, R.; ROSA, M.; MELO, C.; MIRANDA, R.; FILHO, M. B. Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológica. **Rev. Bras. Med. Esporte**. v. 13, n. 1. p. 39-42, jan/fev. 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias de Musculação 51, 52, 53, 55

Acupuntura 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Anatomia Humana 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Antropologia Médica 154, 155, 156, 157, 159, 163

Atividade Física 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 67, 80, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133

Avaliação de Programas 33, 42

C

Cabelo 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Comunicação 21, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 93, 97, 118, 125, 126, 131, 153, 163, 164

Conteúdo Curricular 84

Cultura 34, 58, 61, 81, 102, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 153, 159

D

Desempenho Desportivo 63, 64, 72, 74

Doenças Ocupacionais 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42

E

Educação Física 2, 10, 21, 22, 41, 42, 43, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 140, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 163, 164, 166, 168

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Estudantes 24, 25, 26, 29, 30, 31, 44, 45, 48, 49, 50, 102, 103, 107, 110, 126, 134, 135, 140, 144

Exercício Físico 1, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 24, 26, 28, 29, 31, 36, 44, 97

F

Formação de Professores 57, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 152, 154

Futebol 72, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

G

Ginástica Laboral 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

I

Identidade Negra 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 150, 151, 152, 153

Inclusão 50, 51, 52, 60, 61, 66, 78, 80, 81, 86

Infância 6, 128, 131, 132, 141, 148, 149

Interdisciplinaridade 93, 95, 120, 121, 126, 127

J

Jogos de Mesa 120, 122, 123, 126

L

Libras 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

M

Médicos 13, 24, 25, 36, 37, 38, 41, 129

Meditação 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

N

Natação 68, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Patrimônio 113, 114, 116, 117, 118, 119

Personal Trainer 51, 52, 54, 55, 56, 59, 60

Polícia Militar 12, 13, 15, 17, 22

Programa Residência Pedagógica 101, 102, 106, 109

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 59, 63, 85, 86, 93, 97, 98

R

Rendimento 63, 64, 66, 67, 70, 72, 74

S

Saúde Coletiva 22, 42, 84, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100

Símbolo 134, 138, 149

Síndrome de Burnout 19, 22, 24, 25, 27, 29

T

Trabalho 2, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 56, 61, 62, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 111, 112, 113, 118, 120, 130, 136, 140, 144, 146, 153, 154, 157

Transtornos Psiquiátricos 93, 95, 96

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020